

UM CONGRESSO PARA FALAR DO AMOR



Página 6



O Grupo de Estudos Surdos Espíritas e o Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla desenvolveram, em parceria com a AME BH, o primeiro trabalho de tradução/interpretação em Libras, de um evento relacionado à Doutrina Espírita. De forma pioneira, toda a programação do Congresso foi transmitida ao vivo, online, contando com a tradução/interpretação de Libras (simultânea), promovendo acessibilidade comunicativa aos surdos espíritas do Brasil.

Página 9

ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

O Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.

A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em nível de igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam.

Página 3



OBSESSÃO E AMOR

Patologia espiritual de longo curso, a obsessão é engendrada pelos quadros de desequilíbrio interior da criatura humana, emergindo na superfície da realidade visível, sob a forma de desajustes mentais, emocionais e fisiológicos.

Página 14



Como doutrina consoladora o Espiritismo mostra ao homem uma visão sublime do Criador, estabelecendo um roteiro de causa e consequência entre as situações de paz ou de sofrimento, capaz de nos tornar cômicos de que somos os protagonistas do próprio futuro. No livro A Justiça Divina segundo o Espiritismo, vimos no Código Penal da Vida Futura a afirmativa: *A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as consequências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida corporal. O seu estado, feliz ou desgraçado, é inerente ao seu grau de pureza ou impureza. Ou, ainda, O inferno está por toda parte em que haja almas sofredoras, e o Céu igualmente onde houver almas felizes.* Na seção Doutrina, desta edição, em dois artigos, tratamos da Justiça Divina e do Céu e o Inferno, em perspectiva diferenciada, que evidencia Deus como amoroso criador e o homem como ser em permanente mudança, a caminho da plenitude. Vale lembrar que, em junho último, tivemos o Congresso da Aliança Municipal Espírita que tratou do Amor como a essência natural da vida, emanada do Criador.

EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato Cézár

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Elson Ribeiro de Sousa

1ª Secretária: Édina Prudência Evangelista

2ª Secretária: Rosilaine Mendes Epfânio

1ª Tes: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tes: Maria Margarida Giesbrecht Carreira Fagundes

JORNAL DA AME

Coordenação Editorial

Antonio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato Cézár

Neilor de Souza Bernardes Vitoriano

Diagramação e projeto gráfico

Virgínia Loureiro

Jornalista

Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP -

Maiza Fernandes Silva

Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.

**Aliança
Espírita**

CONQUISTA DE PAZ

Não creias, alma querida,
Seja a prova que atravessas
A chaga maior da vida,
Marcando suplício atroz;

Enquanto expões o que dizes,
Há corações pela estrada
Tão tristes, tão infelizes,
Que a dor lhes consome a voz.

Esse carrega desgosto
Regado de pranto oculto,
Aquele em pleno tumulto,
Sente angústia e solidão;

Outro tem tanta amargura
Que treme quando caminha,
De alma cansada e sozinha,
Caindo em perturbação.

Esse transporta doenças,
Embora a expressão correta,
Outro tem mágoa secreta,
Disfarçando o próprio "eu;"

Aquele chora e tropeça
Na penúria em que se arrasa,
Outro viu a morte em casa,
Revoltou-se e enlouqueceu.

Alma irmã, tolera e aceita
A provação recebida,
Abençoa a própria vida,
Seja essa vida qual for;

O sofrimento, onde esteja,
É a luz com que Deus nos guia
Nas lutas do dia a dia,
Para a conquista do Amor.

Autor: Maria Dolores
Psicografia de Chico Xavier

ajude a ajudar 

Se você é Jornalista, temos uma oportunidade para você colaborar conosco como voluntário. Fale com o editor sobre a sua disponibilidade, valendo-se do e-mail: editor.redacao@amebh.com.br

Ilustração: Freepik.com

ATIVIDADES DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

PARTICIPAÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA

1. FUNDAMENTAÇÃO

“O Espiritismo é uma questão de fundo; prender-se à forma seria puerilidade indigna da grandeza do assunto. Daí vem que os centros que se acharem penetrados do verdadeiro espírito do Espiritismo deverão estender as mãos uns aos outros, fraternalmente, e unir-se para combater os inimigos comuns: a incredulidade e o fanatismo.” Allan Kardec (Obras Póstumas — “Constituição do Espiritismo”, item VI).

“Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem, desde já, formar o núcleo da grande família espírita, que um dia consorciará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã.” Allan Kardec (O Livro dos Médiuns, cap. XXIX, 334).

“A necessidade de uma direção central superior, guarda vigilante da unidade progressiva e dos interesses gerais da Doutrina, é tão evidente, que já causa inquietação o não ser visto, a surgir no horizonte, o seu condutor. Compreende-se que, sem uma autoridade moral, capaz de centralizar os trabalhos, os estudos e as observações, de dar impulsão, de estimular os zelos, de defender os fracos, de sustentar os ânimos vacilantes, de ajudar com os conselhos da experiência, de fixar a opinião sobre os pontos incertos, o Espiritismo correria o risco de caminhar ao léu. Não somente essa direção é necessária, como também preciso se faz que preencha condições de força e de estabilidade suficientes para afrontar as tempestades. (...) Fica bem entendido que aqui se trata de autoridade moral, no que respeita à interpretação e aplicação dos princípios da Doutrina, e não de um poder disciplinar qualquer.” Allan Kardec (Obras Póstumas, “Constituição do Espiritismo”).

2. CONCEITO

O que é

- Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita é uma atividade-meio que tem por objetivo fortalecer, facilitar, ampliar e aprimorar a ação



do Movimento Espírita em sua atividade-fim, que é a de promover o estudo, a difusão e a prática da Doutrina Espírita.

- Decorre da união fraterna, solidária, voluntária, consciente e operacional dos espíritas e das Instituições Espíritas, através da permuta de informações e experiências, da ajuda recíproca e do trabalho em conjunto.
- É fundamental para o fortalecimento, o aprimoramento e o crescimento das Instituições Espíritas e para a correção de eventuais desvios da adequada prática doutrinária e administrativa.

3. FINALIDADE

O que realiza

- Realiza um permanente contato com os Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas, promovendo a sua união e integração e colocando à disposição dos mesmos, sugestões, experiências, trabalhos e programas de apoio de que necessitem para suas atividades.
- Realiza reuniões, encontros, cursos, confraternizações e outros eventos destinados a dirigentes e trabalhadores espíritas, para a renovação e atualização de conhecimentos doutrinários e administrativos, visando ao aprimoramento e à ampliação das atividades das Instituições Espíritas e a abertura de novas frentes de ação e de trabalho.

- c. Realiza eventos destinados ao grande público, para a divulgação da Doutrina Espírita a fim de que o Espiritismo seja cada vez mais conhecido e melhor praticado.

4. ORGANIZAÇÃO

Como se estrutura

- a. Estrutura-se pela união dos Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas que, preservando a sua autonomia e liberdade de ação, conjugam esforços e somam experiências, objetivando o permanente fortalecimento e aprimoramento das suas atividades e do Movimento Espírita em geral.
- b. Os Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas, unindo-se, constituem as Entidades e Órgãos federativos ou de unificação do Movimento Espírita em nível local, regional, estadual ou nacional.
- c. As Entidades e Órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita em nível nacional constituem a Entidade de unificação do Movimento Espírita em nível mundial, o Conselho Espírita Internacional.

(Do texto da Campanha de Divulgação do Espiritismo — “Divulgue o Espiritismo”, aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 2000)

5. DIRETRIZES DAS ATIVIDADES FEDERATIVAS E DE UNIFICAÇÃO DO MOVIMENTO ESPÍRITA

- a. O Trabalho Federativo e de Unificação do Movimento Espírita, bem como o de União dos Espíritas e das Instituições Espíritas, baseia-se nos princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade que a Doutrina Espírita preconiza.

“Dez homens sinceramente ligados por um pensamento comum são mais fortes do que cem que não se entendem.” Allan Kardec (Obras Póstumas. “Constituição do Espiritismo”).

- b. Caracteriza-se por oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados, e unir sem tolher iniciativas, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das Instituições.
- c. A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em nível de igualdade, sem subordinação, respeitando e preservando a independência, a autonomia e a liberdade de ação de que desfrutam.

- d. Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas não terão aplicação obrigatória, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.

- e. Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.
- f. Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples, por meio do estudo, da oração e do trabalho.
- g. Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.

(Do texto da Campanha de Divulgação do Espiritismo — “Divulgue o Espiritismo”; aprovado pelo Conselho Federativo Nacional em novembro de 2000)

6. RECOMENDAÇÕES E OBSERVAÇÕES

6.1. — Benefícios práticos que ocorrem da união dos espíritas e dos Centros Espíritas e do trabalho de unificação do Movimento Espírita

- a. Ajuda a manter, na prática, a unidade de princípios doutrinários que serve de base e diretriz para as atividades de estudo, difusão e prática da Doutrina Espírita.
- b. Facilita o conhecimento dos trabalhadores espíritas entre si, possibilitando o intercâmbio de experiências e de informações, a ajuda recíproca e o trabalho em conjunto.
- c. Possibilita o aprimoramento e o crescimento das atividades dos Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas pela comunicação, conhecimento, confiança, colaboração, ajuda e apoio recíprocos que passam a existir entre os companheiros das diversas Instituições Espíritas.
- d. Permite, com mais facilidade, a constatação de erros doutrinários e enganos administrativos que

possam estar ocorrendo na prática espírita, que prejudicam o trabalho e reclamam a necessária correção.

- e. Fortalece todas as atividades espíritas, de estudo, divulgação e prática da Doutrina, em decorrência da união fraternal e operacional e da colaboração mútua dos trabalhadores empenhados na difusão doutrinária.
- f. Mostra a todos os companheiros, mesmo os que se encontram em lugares distantes e isolados, que não estão solitários e nem abandonados em seu trabalho, e que as dificuldades, problemas e experiências que vivem, como também a solução dos mesmos, são semelhantes aos vividos por companheiros de outros lugares, de outros países ou de outros continentes.
- g. Possibilita, sempre que necessário, a comunicação fraterna que promove o ânimo; o encaminhamento e o recebimento de esclarecimentos que promovem o apoio; e a colaboração e a assistência que promovem a ajuda, permitindo que o trabalho desenvolvido pelos espíritas em geral, como também por Grupos, Centros e demais Instituições Espíritas, cresça e se aprimore de forma equilibrada, segura e constante.

6.2. — Vantagens da integração do Centro Espírita nas atividades de unificação do Movimento Espírita

- Aproxima os espíritas para que melhor se conheçam e mais se confraternizem.
- Torna estável, homogêneo e eficaz o Movimento Espírita.
- Troca experiências e conhecimentos em todos os aspectos do Movimento Espírita.
- Aperfeiçoa progressivamente todos os setores das atividades espíritas.
- Torna o Movimento Espírita uma força social cada vez mais útil e mais eficiente para a evolução humana, no sentido espiritualista e fraterno.
- Concorre eficientemente para o desaparecimento do personalismo individual ou de grupos no meio espírita, facilitando o desenvolvimento da humildade e da renúncia tão necessárias para a estabilidade dos trabalhos coletivos e para a vivência da harmonia permanente.
- Garante a independência do Movimento Espírita e sua auto-suficiência em todos os seus setores de atividades, em qualquer época e em qualquer circunstância.
- Preserva, com segurança, a pureza da Doutrina Espírita e dá cabal desempenho às finalidades da Terceira Revelação.

- Afina o Movimento Espírita para uma sintonia cada vez mais perfeita com as forças espirituais que dirigem o planeta e, em particular, o próprio Movimento Espírita.
- Fortalece o Movimento Espírita, de forma consistente e permanente, para que possa superar os naturais obstáculos à difusão da Doutrina Espírita.

6.3. — Consequências da integração do Centro Espírita nas atividades de unificação do Movimento Espírita

- Beneficia-se das experiências, atividades e realizações das demais Instituições Espíritas.
- Colabora com o desenvolvimento das demais Instituições, direta ou indiretamente.
- Contribui para uma definição do Movimento Espírita perante as demais correntes religiosas, a opinião pública e os poderes constituídos.

Observação: Mais informações sobre o trabalho de união dos espíritas e dos Centros Espíritas e de unificação do Movimento Espírita são encontrados no texto "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas (Orientação aos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita); aprovado pelo CFN em novembro de 1983 (Anexo 3) e no folheto da Campanha de Divulgação do Espiritismo "Divulgue o Espiritismo"; aprovado pelo CFN em novembro de 2000.

NOTA — Estão vinculados ao documento "Diretrizes da Dinamização das Atividades Espíritas (Orientação aos Órgãos Federativos e de Unificação do Movimento Espírita)", aprovado em novembro de 1983 e que deu origem aos textos da Campanha de Divulgação do Espiritismo ("Divulgue o Espiritismo"), aprovados em 1996 e 2000, os quais se identificam com os aprovados pelo Conselho Espírita Internacional e editados em outros idiomas. Não foram, portanto, alvo da atualização efetuada pelo CFN em sua reunião de novembro de 2006, que se ateve à análise do texto por este Conselho aprovado em julho de 1980.

[1] O texto "Caros Amigos!" desenvolve com maior clareza este item, observando: "As orientações, programas e material de apoio, disponibilizados pelos órgãos federativos e de unificação do Movimento Espírita, são oferecidos a título de sugestão e subsídio para as atividades dos Centros e demais instituições espíritas, os quais, no uso da sua autonomia e da sua liberdade de ação, e sem alterar o texto original, poderão aplicá-los, parcial ou totalmente, bem como adaptá-los às suas próprias necessidades, utilizando-os de forma compatível com a sua realidade".

[2] A Codificação Espírita, conhecida também como Codificação Kardequiana, constitui o núcleo da Doutrina Espírita contido nos cinco livros básicos de Allan Kardec: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.

Fonte: Orientação ao Centro Espírita, CFN/FEB, 2006. Matéria sugerida por Itamar Morato César - Presidente da AME-BH.

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA PROMOVEU SEU PRIMEIRO CONGRESSO

Um Congresso para falar do amor e exaltar a importância do seu exercício na vida de relação dentro de uma sociedade. Durante um dia inteiro mais de mil pessoas estiveram atentas, mantendo lotadas as dependências do evento. E ali ficou patente que a iniciativa da Aliança Municipal Espírita encontrou forte eco nos corações de milhares de pessoas. Centenas de interessados não conseguiram se inscrever, por falta de vagas, e 5.400 visualizações ocorreram na transmissão pela internet, em todo o Mundo.

Um Congresso para falar do Amor numa sociedade competitiva e conflitiva, que elege a celeuma

como alavanca dos seus conflitos. Mas, uma sociedade que, muitas vezes, sem o saber, mostra-se ávida por descobrir um porto seguro, por encontrar um norte na turbulência das ondas de uma vida competitiva e desagregadora.

Conferencistas de forte apelo popular na tribuna marcaram presença, dando ao dia 10 de junho de 2017, num brilho extra, num esplendor magnânimo. Como se os anjos do céu descessem sobre todos, dizendo: pensem no amor, falem do amor, vivam as suas vidas com muito amor, porque Deus é Amor e, quem não ama, ainda não conhece a Deus.



Coral sem Fronteiras em apresentação de gala



Língua Brasileira de Sinais permeia todo o evento. Um contingente de pessoas com alguma limitação auditiva esteve presente ao Congresso, valendo-se da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Na foto, a intérprete Pâmela Lorrany Pereira Galdino



1.100 pessoas participaram do evento magno, num momento de rara beleza. Um oceano de reflexões magnetizou os participantes que permaneceram todo o tempo no auditório do evento



Artur Valadares cativou os congressistas em proficiente conferência intitulada "O Amor segundo o Cristo", oportunidade em que delineou a grandeza do sentimento cristico.



Simão Pedro se emocionou na tribuna



Integrantes da Comissão do Dia confraternizam-se



Haroldo autografa para centenas de pessoas



Quarteto de Cordas encanta congressistas com magna apresentação. Música espiritualizante torna o Congresso da AME BH de indefinível suavidade.



Luiz Gamonal, cantor Pop Lírico Romântico deu ao evento beleza impar, ao apresentar-se. Músicas como Sonda-me, do Salmo 138, e outras do repertório foram muito apreciadas pelo público presente.



José Márcio de Almeida e Antônio Rubatino



Stand da Livraria atraiu centenas de pessoas



Integrantes do Grupo de Estudos Surdos Espiritas com Artur Valadares e Simão Pedro de Lima, palestrantes do Congresso.

A COMUNIDADE SURDA NO CONGRESSO DO AMOR

No dia 10 de junho de 2017, aconteceu o 1º Congresso desenvolvido pela Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte, cujo tema, *O Amor*, inspirou-nos a participar de forma efetiva. O *Grupo de Estudos Surdos Espíritas* e o *Grupo da Fraternidade Espírita Irmã Scheilla*, desenvolveram em parceria com a AME-BH, o primeiro trabalho de tradução/interpretação em Libras, de um evento relacionado à Doutrina Espírita. De forma pioneira, toda a programação desse evento foi transmitida ao vivo, online, contando com a tradução/interpretação de Libras (simultânea), promovendo acessibilidade comunicativa aos surdos espíritas do Brasil. Com isso, todo o conhecimento compartilhado pelos expositores como Haroldo Dutra Dias (MG), Simão Pedro (MG) e Artur Valadares (SP) que proferiram palestras sobre o *Amor*, foi apreciado pelos surdos de Belo Horizonte e de outros lugares do Brasil.

Foi um momento emocionante para o público de pessoas surdas que estavam presentes no evento e, também, para aqueles que puderam assistir via online, com janela em Libras.

Essa experiência caracteriza o amor ao próximo e o respeito à diferença. Acredita-se que ações inclusivas como essa propiciará maior divulgação do Evangelho de Jesus, e promoverá o conhecimento da doutrina Espírita aos irmãos surdos, permitindo-os o desenvolvimento do progresso espiritual. Posto isso, espera-se que, cada vez mais, possamos aperfeiçoar nossas tarefas ampliando possibilidades de acesso à informação e ao conhecimento por meio da Libras. Que prevaleça o *Amor* entre a diversidade!

Heliane Alves de Carvalho Costa

Mestra em Educação, psicopedagoga, consultora em inclusão, intérprete de Libras, coordenadora do Grupo de Estudos Surdos Espíritas



Alguns integrantes do Grupode Estudos Surdos Espíritas.



26
SET
2017

VENHA COMEMORAR OS 50 ANOS DO HEAL

Palestras, Música ao vivo e o lançamento do livro histórico:
'Hospital Espírita André Luiz - Da revelação espiritual à prática clínica'

Tema Central: Valorização da Vida

Visão médica, humanista e espiritual sobre o suicídio

PROGRAMAÇÃO

- Abertura: a partir de 18h
- Apresentação Musical - Ninho Matias: 19h às 20h
- Palestras e Debate: 20h
- Venda de livros temáticos

LOCAL: Clube dos Oficiais (Rua Diabase, 200 - Prado - BH)



Jornalista Eduardo Costa
Apresentador do Evento

PALESTRANTES: Autores de diversos livros e conferencistas internacionais



Roberto Lúcio
Médico psiquiatra,
Diretor Técnico do HEAL



Ricardo Melo
Referência Mundial
em coaching



Haroldo Dutra
Juiz de Direito
do TJMG

INSCRIÇÕES LIMITADAS: sympla.com.br/heal50anos
VALOR: R\$ 20,00 (Ganhe o livro 50 Anos HEAL)

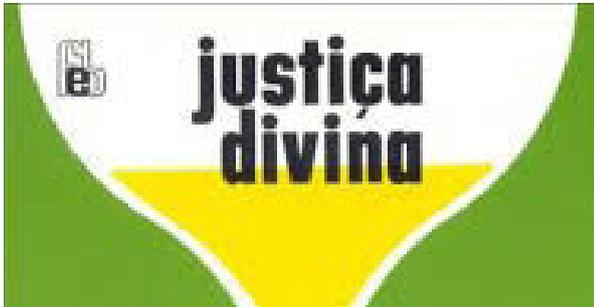


Informações: 3115-2644 ou comunicacao@heal.org.br

Parceiros:



JUSTIÇA DIVINA



Em o Livro dos Espíritos, sob o título Atributos da Divindade, na questão de número 13, Allan Kardec indaga aos espíritos que o assistem quanto aos atributos de Deus. No último parágrafo dessa questão, temos a seguinte resposta sobre um dos atributos do Criador: "É soberanamente justo e bom. A sabedoria providencial das leis divinas nas mais pequenas coisas, como também nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus". Não está em nós, de forma alguma, fazer uma modesta e audaciosa dissertação, alimentando a presunção de que seja assertiva a concepção que externamos da justiça divina.

Desprezando evocar o passado da humanidade de sua longa caminhada, cujas civilizações são dignas de todo nosso respeito, longe estavam de conhecer e compreender os atributos de Deus, embora a presença de luminares filósofos em épocas diversas. Contudo, sendo o amor de Deus sempre presente, traz, através do missionário Moisés, a revelação das leis divinas, o que representou um grande avanço do conhecimento de Deus para a humanidade. Atemo-nos, todavia, à era Cristã, quando o Criador, de supremo amor, no tempo oportuno, chegada a idade de maior desenvolvimento da inteligência e razão humanas, faz descer, das incomensuráveis alturas luminosas até nós seu amado filho, Jesus, senhor absoluto deste planeta. Veio trazer-nos a revelação da verdade, posta nos Evangelhos por seus apóstolos e, em fase adequada, plenificada pela Doutrina Espírita, o consolador por Ele prometido, que ficaria eternamente conosco...: o Evangelho segundo o Espiritismo (João, cap. XIV, VV, 15 a 17 e 26). Conquanto, respeitáveis doutrinas espiritualistas, algumas baseadas em ensinamentos da antiguidade, ainda hoje em

prática, tanto como algumas recentes, reconhecemos que muito contribuem para elevação da humanidade, mas insuperáveis à Doutrina Cristã. Nossa Doutrina Espírita foi que nos levou à fé raciocinada, tirando-nos do obscurantismo de nossa realidade espiritual. Entretanto, não desconhecemos a valiosa contribuição das várias ramificações do cristianismo para evangelização da humanidade. O evangelista já dizia que Deus é amor. Fomos, pois, criados por esse Amor, simples e ignorantes, conforme nos ensina o Espiritismo, para atingirmos a perfeição, mas pelo nosso próprio mérito.

A Doutrina Espírita nos esclarece e Emmanuel confirma que o princípio inteligente percorre os reinos mineral, vegetal e animal até chegar ao hominal e deste à angelitude. Inconcebível imaginar as lutas sacrificiais e dolorosas que os nossos ancestrais primitivos vivenciaram até chegar à razão. Tudo isso acompanhado pelo amor de Deus. Não podiam aqueles homens das primevas eras ajuizarem sobre justiça divina, mas era a ação do amor de Deus às suas criaturas para alcançarem a razão, quando então dispuzeram do livre arbítrio. Desnecessário é lembrar todos os meios que o amor de Deus tem dispensado ao homem (espírito encarnado) para cumprir sua destinação.

A ciência descobriu que a toda ação corresponde uma reação, logo, o homem sabe que a cada infração às leis divinas corresponderá uma ação reparadora, tanto quanto o respeito a essas leis, tão bem sintetizadas por Jesus no amar ao próximo como a si mesmo e não fazer ao outro aquilo que não queremos para nós, eleva-nos espiritualmente. É a lei de causa e efeito, muito bem dita por Jesus, quando disse: a cada um segundo suas obras. Finalmente, pelo que temos aprendido no Espiritismo, respeitando todas as conceituações que se pode fazer e até mesmo em contrário, para nós justiça divina é amor de Deus a nos conduzir de forma infalível e indeclinável em nossa jornada de ascensão espiritual.

Antônio Jorge de Almeida

Coordenação da Assistência Social – Grupo Scheilla

LIVRE ARBÍTRIO

Tem o homem o livre-arbítrio de seus atos?

R. "Pois, que tem a liberdade de pensar, tem igualmente a de obrar. Sem o livre-arbítrio, o homem seria máquina".

Q 843 – Livro dos Espíritos.



O livre-arbítrio é condição básica para que a pessoa programe a sua vida e construa seu futuro, observados direitos, limitações e regras da vida em sociedade.

O ser humano é sempre responsável por dosar os seus limites, consciente de que a sua liberdade termina onde começa a do próximo.

Sem o livre-arbítrio seria o homem uma máquina e não poderia ser responsabilizado pelo mal que praticasse, tão pouco teria qualquer mérito pelo bem que fizesse. Desta forma, onde estaria a Justiça Divina e que mérito teria o Espírito para alçar o seu processo evolutivo?

O homem não é fatalmente levado ao mal e os atos que pratica não foram previamente determinados.

Existem, sim, predisposições instintivas arraigadas

de vidas pretéritas que terá ele na encarnação presente a oportunidade de delas se desvencilhar, adiantando-se no seu progresso moral, dependendo da disposição com que enfrente essas vicissitudes.

Ensina-nos Martins Peralva, em *O Pensamento de Emmanuel*, que *"O livre-arbítrio não é absoluto, mas sim relativo – relativo à posição ocupada pelo homem na escala dos valores espirituais"*.

Devemos lembrar que *"Desprendido da matéria e no estado de erraticidade, o Espírito procede à escolha de suas futuras existências corporais, de acordo com o seu grau de perfeição e que haja chegado e é nisto, como temos dito, que consiste sobretudo o seu livre-arbítrio. Esta liberdade, a encarnação não a anula. Se ele cede à influência da matéria, é que sucumbe às provas que por si mesmo escolheu. Para ter quem o ajude a vencê-las, concedido-lhe é invocar a assistência de Deus e dos bons Espíritos"*. Questão 872 – Livros dos Espíritos.

O desenvolvimento do livre-arbítrio será sempre acompanhado do desenvolvimento da inteligência e, como não poderia ser de outra forma, aumentará sempre a responsabilidade pelos atos praticados.

Todavia, terá sempre o homem o poder da prece, o acompanhamento dos bons Espíritos na linha da Lei de Progresso e há de se melhorar sempre pois, como nos ensina Humberto de Campos, em *Palavras do Infinito*, *"A existência de cada homem é resultante de seus atos e pensamentos"*.

João Siqueira

Colaborador da AME BH

Sendo soberanamente justo, Deus tem de distribuir tudo igualmente por todos os seus filhos; assim é que estabeleceu para todos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de proceder. Qualquer privilégio seria uma preferência e, toda preferência, uma injustiça; mas a encarnação, para todos os Espíritos, é apenas um estado transitório. É uma tarefa que Deus lhes impõe, quando iniciam a vida, como primeira experiência do uso que farão do livre-arbítrio. Os que desempenham com zelo essa tarefa transpõem rapidamente e menos penosamente os primeiros graus da iniciação e mais cedo gozam do fruto de seus labores. Os que, ao contrário, usam mal da liberdade que Deus lhes concede retardam a sua marcha e, tal seja a obstinação que demonstrem, podem prolongar indefinidamente a necessidade da reencarnação e é quando se torna um castigo.

São Luís (Paris, 1859) – Evangelho segundo o Espiritismo – cap IV, item 25.

O CÉU E O INFERNO

A tese mais profunda e incontestável a respeito da não existência do Inferno está no livro "O Céu e o Inferno", de Allan Kardec, publicado em 1865, pela qual o Codificador, em magistral argumentação, destroi completamente o Inferno de penas eternas criado pela teologia católica e sustentado pela protestante. Kardec contesta também a existência do purgatório e do limbo.



O inferno de Dante – Observatório do Cinema

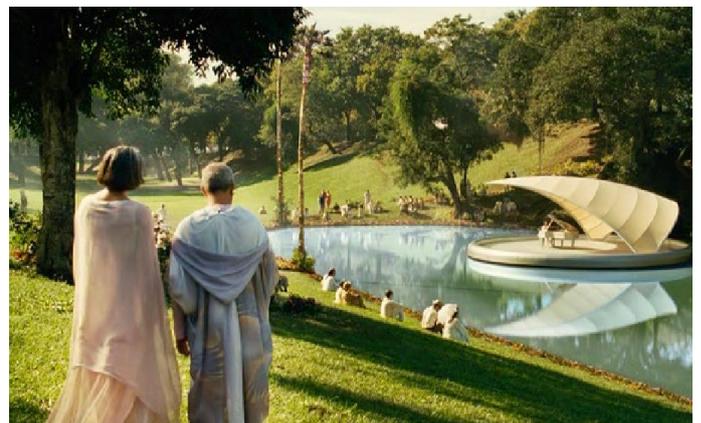
Comemora-se, então, neste ano os 150 anos da publicação desse livro, que é um marco muito avançado no campo da penologia religiosa, não só para a época como também para os dias atuais, diante das teologias católica e protestante, que ainda admitem a existência de um lugar de sofrimento, onde um filho de Deus, condenado a ele, sofreria eternamente, sem nem mesmo destruir-se. Os religiosos que elaboraram essas teologias não levaram em conta os ensinamentos de Jesus no que tange à misericórdia divina, notadamente a Parábola do Filho Pródigo, na qual o Mestre põe em evidência a misericórdia de um pai terreno, que recebe, com imensa alegria, a volta de um filho arrependido.

Infelizmente, essa postura de insensibilidade é sustentada até hoje por aqueles que ainda não descobriram o Pai amoroso revelado por Jesus. Pelo contrário, ressuscitaram o Deus cruel e vingativo detalhado no Velho Testamento, ao admitirem que o Criador não tem sensibilidade

que lhe permita recuperar um filho faltoso, deixando-o à mercê de demônios, cuja tarefa seria infligir sofrimentos requintados e eternos aos pecadores que lhes caíssem às mãos. Bem, segundo essas teologias, o Criador não teve condições de, até hoje, recuperar Satanás e seus sequazes, que se teriam rebelado no paraíso, e de lá expulsos, teriam criado o inferno. Em verdade, visto por essa perspectiva, Satanás seria tão poderoso quanto Deus, que não teria tido capacidade nem de recuperá-lo, nem de impedir que continue atormentando as outras criaturas.

Nessa obra magistral, Kardec, em tese incontestada até hoje, discute também a existência do Purgatório, local para onde seriam encaminhadas as almas pecadoras, a fim de que sofressem até conseguirem libertar-se dos pecados cometidos.

Em verdade, a idéia de penas eternas não provém do Novo Testamento, pois Jesus nunca se referiu a sofrimento eterno. O Mestre disse que haveria sofrimento para o mau, advertindo: *Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira alguma sairás dali enquanto não pagares o último ceitil.* (Mat, 5: 25 e 26). A palavra *inferno* existe no Novo Testamento, significando apenas lugar de sofrimento, mas não eterno.



A percepção espírita: um eterno caminhar

A criação do Inferno de penas eternas é obra dos teólogos dos primeiros tempos do Movimento Cristão, que mais tarde tomou o nome de Catolicismo Romano. Entretanto, no ano 593, amenizando a dureza do binômio *Ceu – Inferno*, foi admitida a existência de um lugar de sofrimento temporário, ao qual deram o nome de *purgatório*, onde as almas purgariam seus pecados, sendo depois encaminhadas ao Juízo Final. Depois de julgadas, as que se tivessem tornado boas – pelo sofrimento – iriam para o céu, e só as impenitentes é que seriam encaminhadas ao inferno, a fim de sofrerem por toda a eternidade. Inegavelmente, a criação do purgatório foi um abrandamento da posição radical: as delícias do céu ou o fogo do inferno. Mas o purgatório não foi aceito por Lutero que, no século XVI, insurgiu-se contra a venda de indulgências, negociadas com o objetivo de diminuir o tempo a ser passado no purgatório. Ao criar o Protestantismo, Lutero baniu o purgatório, pelo fato de não haver, no Novo Testamento, nenhuma referência a ele. Entretanto, não foi banida a idéia do inferno de penas eternas, completamente inexistente

nos ensinamentos de Jesus. Assim, todas as concepções ditas protestantes ensinam que a alma só terá um desses destinos após morte: céu ou inferno. Kardec, em comentários magistrais, chama a atenção do leitor para os ensinamentos de Jesus, sempre baseados na misericórdia de Deus, que não pode ser menor do que a de suas criaturas.

É tão absurda essa idéia de um inferno onde as criaturas iriam sofrer eternamente, sem possibilidade alguma de recuperação, que qualquer pessoa que se lembre das reiteradas lições de Jesus conclamando-nos a perdoar: *Sede misericordiosos, como misericordioso é vosso Pai que está nos céus*, perguntaria: Como pode a misericórdia da criatura ser mais ampla do que a do Criador? Por que Deus iria exigir de suas criaturas uma virtude que ele próprio não praticasse? Essa reação ante o mal praticado pela criatura caracteriza-se como vingança e não como um processo educativo.

Jose Passini
Escritor e conferencista espírita

Código penal da vida futura

1º) A alma ou Espírito sofre na vida espiritual as consequências de todas as imperfeições que não conseguiu corrigir na vida corporal. O seu estado, feliz ou desgraçado, é inerente ao seu grau de pureza ou impureza.

2º) A completa felicidade prende-se à perfeição, isto é, à purificação completa do Espírito. Toda imperfeição é, por sua vez, causa de sofrimento e de privação de gozo, do mesmo modo que toda perfeição adquirida é fonte de gozo e atenuante de sofrimentos.

3º) Não há uma única imperfeição da alma que não importe funestas e inevitáveis consequências, como não há uma só qualidade boa que não seja fonte de um gozo.

4º) Em virtude da lei do progresso que dá a toda alma a possibilidade de adquirir o bem que lhe falta, como de despojar-se do que tem de mau, conforme o esforço e vontade próprios, temos que o futuro é aberto a todas as criaturas. Deus não repudia nenhum de seus filhos, antes recebe-os em seu seio à medida que atingem a perfeição, deixando a cada qual o mérito das suas obras.

5º) Dependente o sofrimento da imperfeição, como o gozo da perfeição, a alma traz consigo o próprio castigo ou prêmio, onde quer que se encontre, sem necessidade de lugar circunscrito. O inferno está por toda parte em que haja almas sofredoras, e o Céu igualmente onde houver almas felizes.

(O Céu e o Inferno - Primeira Parte – Capítulo VII)

OBSESSÃO E AMOR

Patologia espiritual de longo curso, a obsessão é engendrada pelos quadros de desequilíbrio interior da criatura humana, emergindo na superfície da realidade visível, sob a forma de desajustes mentais, emocionais e fisiológicos.

Produto do conúbio nefasto entre mentes encarnadas e desencarnadas, onde as resultantes do ódio e da vingança se estabelecem como somatória final de forças mentais que se digladiam, a obsessão se estabelece tanto na ação hipnótica, que flui de fora para dentro, fascinando e subjugando o indivíduo invigilante, quanto na expansão, de dentro para fora, de forças psíquicas desarmônicas, que atraem para o seu emissor energias e companhias espirituais de mesmo padrão vibratório.

Aprofundadas no solo consciencial dos que lhe padecem os efeitos dolorosos, as raízes do processo obsessivo pulsam vigorosas, como ecos de um passado delituoso.

Geralmente, a obsessão inexplicável de hoje simboliza a colheita amarga da sementeira impensada do ontem, lastreada na invigilância e nos desvios de toda sorte, que drenam as reservas morais do homem, enredando-o numa teia de ações cármicas de conseqüências imprevisíveis.

Paixões avassaladoras, ciúmes devoradores, fanatismo irracional, ambição desmedida, desmandos de poder, avareza irrefreável, apego, orgulho, vaidade, ódio e vingança são algumas das sementes sombrias do escândalo obsessivo, no qual submergem seus incautos semeadores, sofrendo as agruras da loucura, de enfermidades físicas desconhecidas por efeito de parasitoses espirituais, e da insensatez do suicídio, onde sofrem a clausura da dor.

O homem moderno, assediado pela decadência dos princípios e valores morais da sociedade atual, deixa-se contaminar, a cada dia, pela epidemia da vulgaridade, deteriorando a qualidade das suas emissões psíquicas, o que ensejando a sintonia com entidades inferiores e perversas, em sua

“O amor cobre a multidão de pecados” (I Pedro, 4:8).

maior parte, vítimas de existências anteriores ou seres que se lhe vinculam por afinidade moral.

Portanto, no cenário dos dramas obsessivos, a sintonia vibratória será sempre o canal que possibilita o intercâmbio entre o algoz e aquele que lhe sofre a injunção coercitiva.

Acautela-te, pois contra a ação perniciosa da obsessão, preservando a tua saúde física e mental, por meio do cultivo dos bons sentimentos e do serviço incessante ao próximo.

O amor é o vórtice gerador e mantenedor da vida, ao redor do qual gravitam as virtudes da bondade, da paciência e do perdão, antídotos poderosos e eficazes, capazes de harmonizar os desequilíbrios provocados pelos distúrbios obsessivos.

Portanto, investe na bondade, deixando a paixão permear as tuas ações, palavras e pensamentos, harmonizando o ambiente espiritual que te rodeia, a fim de transformares o teu pretérito obscuro em presente de claridades e bênçãos, para ti e para aqueles que ainda te exigem algum tipo de reparação.

Cultiva a doçura da paciência que espera trabalhando, e busca exteriorizar pensamentos de otimismo e alegria, dedicando-te ao cumprimento das prescrições da psicoterapia espírita.

A erradicação dos processos obsessivos, por serem de lenta consolidação, é tarefa que demanda tempo e perseverança, exigindo reconhecimento das próprias deficiências e esforço diário no sentido de melhorá-las.

Esforça-te na prática do perdão, equilibrando o curso da tua vida com o fluxo das leis cármicas, evitando a ira e o revide, que são portas abertas às insinuações obsessivas de toda sorte. Se ainda é difícil não registrar as ofensas, combate o pretenso orgulho ferido com o silêncio da oração e a reflexão acerca da sabedoria contida nas palavras do Divino Mestre que nos recomendava a reconciliação com o adversário, enquanto ele ainda es-

tivesse em nosso caminho.

Assim, se te encontras diante da ameaça obsessiva, confia e ora, espelhando-te em Jesus Cristo, nosso Divino Modelo. Em seu périplo de Amor pelo planeta, Ele exemplificou a Paciência ao sofrer os azares da nossa ignorância espiritual sem, contudo, se negar a revelar-nos as verdades imperecíveis do espírito; personificou a Bondade, ao descer da Sua Excelsitude e considerar a todos nós, seus servos, como amigos, compartilhando conosco os mistérios do Reino dos Céus; e ensinou-nos a lição libertadora do Perdão, ao

pronunciar, do alto da cruz ignominiosa, o maior hino de compaixão que já se ouviu na Terra: “- Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.

Ama, pois incondicionalmente, e o Amor restaurará os teus liames com Deus, plenificando-te com a graça divina e libertando-te das amarras obsessivas que te prendem à retaguarda, a fim de alcançares o objetivo maior da Vida, para o qual foste criado: - a felicidade.

Scheilla

(mensagem psicografada pelo médium Emmanuel Chácara em 18-05-1993)

UM MUNDO NOVO



Meus filhos: Jesus esteja em nossos corações!

A união fraternal é a flor sagrada do Jardim Evangélico que o Espiritismo vem formando no mundo, a partir do trabalho insuperável de Allan Kardec.

Todo esforço humano em torno da obra que inaugurou na Terra a Era do Consolador é legítimo e sempre funcionará por aplicação dos conteúdos enfeixados na Revelação dos Espíritos. Todavia, há que se distinguir a união fraterna dos aprendizes leais daquela manifestação orgulhosa e excludente dos amantes das formalidades e do poder temporal.

Estes últimos, meus filhos, estão registrados no Evangelho de Jesus como “instrumentos de escândalo” e são eles os nossos infelizes irmãos que, fascinados pelo seu personalismo, tornam-se “lobos” e caem nas armadilhas preparadas para os “lobos”, que são as tramas sinistras da vaidade, do orgulho e da presunção.

Os conagraçamentos espiritistas, por isso mesmo, devem se pautar por um único objetivo: a fraternidade, em cujo clima o aprendizado e a fixação das dádivas do Cristo se darão, não apenas através de argumentação racional bordada pelo brilhantismo verbal de intelectuais, mas acima de tudo pela troca vibracional do amor existente entre os filhos de Deus!

Da Vida Espiritual, filhos, nossa imensa Caravana de Espíritos evangélicos tem se empenhado, nestes tempos de transição e de muitos conflitos, pela transformação moral dos seareiros que conduzirão, verdadeiramente, o estandarte – Deus, Cristo e Caridade – até os tempos de novas definições para o mundo, quando Espíritos mais lúcidos e mais dispostos à renúncia de si mesmos, serão os divulgadores da mensagem Espírita-Cristã para todos os povos da Terra!

Avancemos, conscientes de que Jesus permanece conosco!

Bezerra de Menezes

(Mensagem psicografada pelo médium Wagner G. Paixão no dia 28 de outubro de 2016 em Londres, Inglaterra)

VÓS SOIS A LUZ DO MUNDO, BRILHE A VOSSA LUZ!

Vós sois a luz do mundo (Mt 5:14).

Brilhe a vossa luz (Mt 5:16).



Meu irmão e minha irmã, aflições, as mais variadas, têm lhe visitado com frequência? Vacilas em tua fé? Tens dificuldade em amar genuinamente? Não consegues perdoar? Tens adiado o necessário enfrentamento a estas questões?

As experiências e as lutas diárias têm sido acerbadas?

Não te desfaleças; antes, tenha bom ânimo e agradeça ao Pai de infinita misericórdia e ao Cristo, o Divino Amigo, a oportunidade nova para reposicionar-se frente à vida. Lembre-se das palavras encorajadoras do Mestre: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo” (Jo 16:33).

Não te esqueças também das palavras daquele que foi o vaso escolhido por Jesus, Paulo de Tarso, que tão bem soube dignificar-se, suplantando todas as mazelas de um Espírito ainda imperfeito, que sabia ser e como nós ainda o somos:

“Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite nem das trevas. Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos,

e sejamos sóbrios; Porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação” (1Ts 5:5-8).

Sim! Somos todos filhos da luz!

Tenhais a convicção de que “o avançar” irá te exigir coragem, perseverança, disciplina e muita responsabilidade. Que tal começar com o “Olhai, orai e vigiai” (Mc 13:33), “vestindo-se da couraça da fé e do amor”?

Na “esperança da salvação”? Que tal buscar energia e sustentação também em Kardec? Saibas que O Espírito de Verdade, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (cap. 6, item 6), nos consolando e tocando os nossos corações, declarou, peremptoriamente, acerca da missão do Codificador: “Eu estou convosco, e o meu apóstolo vos instrui”. Ademais, o instrutor Emmanuel, corroborando a assertiva acima, nos assegurou do alto de sua competência e autoridade moral: “Jesus, a porta; Kardec, a chave” (In: *Opinião Espírita*, cap. 2).

A primeira medida para retomar a caminhada, ainda que por vales estreitos, despenhadeiros vertiginosos, subidas e descidas íngremes, é dar o primeiro passo. Que este seja firme, largo e decidido em direção à luz. Lembrem-se: “sois do dia”, sejais, portanto, “sóbrios”. Afiançamos: ser ou estar sóbrio implica em ser ou estar equilibrado, em buscar Jesus para, primeiro vislumbrar e depois, viver a (em) paz.

Não raro nos domiciliamos em Betânia¹: é quando nos mostramos aflitos, combalidos, desesperançosos e a nossa fé é vacilante. Entretanto – e graças ao Pai por isso! – o Divino Amigo está atento e não nos desampara, jamais. Sabendo O Mestre, estarmos nós em Betânia, desce Ele de Jerusa-

¹ Betânia, do hebraico, *casa da aflição*; *casa dos figos*.

marcas de um novo tempo

lém² e, sendo noite em nossas vidas, pernoita conosco, ocasião em toca os nossos corações, nos consola, nos encoraja e nos modifica.

Aguardando que se faça luz em nós – somos filhos dela, não nos esqueçamos! –, logo pela manhã, no dia novo e cheio de renovadas esperanças, toma-nos pelas mãos e, como nosso irmão mais velho, sábio e diligente, nos conduz de volta à Jerusalém, ao vislumbre da paz, a um padrão psíquico superior, de equilíbrio e de fé. A Jerusalém espiritual é o local onde recepcionaremos os novos conteúdos que vertem, em nosso favor, dos Planos Superiores da criação.

Referimo-nos a uma subida e o terreno é íngreme e acidentado, é certo. Mas aqui, neste instante da caminhada, estamos confiantes, pois seguimos os passos do Mestre. É Ele quem nos conduz. É Ele quem nos Guia. É Ele quem nos revela as sublimidades da verdadeira vida, a vida do Espírito. É Ele o exemplo. Somos, todos, Espíritos imortais e a caminho...

Trate de dar, ainda hoje, o primeiro passo!

Levanta-te! Sacode a poeira!

² Jerusalém, do hebraico, *visão da paz; habitação de paz; perfeição.*

Lembra-te de Zaqueu, que correndo adiante, subiu no sicômoro para ver Jesus (Lc 19:4). Zaqueu não ficou a esperar, ao contrário, moveu-se, agiu. Ajas também. Tome a iniciativa e as rédeas de tua existência! Jesus há de te notar. Ele deseja estar contigo.

“Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus” (Fl 3:13-14). Eis o que nos revela, de sua vivência pessoal, plenamente coroada de êxitos, o Apóstolo dos Gentios.

A todos vós, queridos amigos e queridas amigas, filhos e filhas da luz, diremos e conclamaremos, com O Cristo:

“Vós sois a luz do mundo” (Mt 5:14), **“(…) brilhe a vossa luz”** (Mt 5:16).

Com Jesus, todo fardo é leve (Mt 11:30)!

Paz, muita paz, em vossos corações, é o que desejamos.

José Márcio de Almeida
Escritor e conferencista

Brilhe a Vossa Luz

Há sofredores inveterados que outra coisa não demandam além do sofrimento, pessimistas que se enclausuram em nuvens negras, atendendo a propósito deliberado, durante séculos. Suprem a mente de torturas contínuas e não pretendem construir senão a piedade alheia, sob a qual se comprazem.

Temos os ironistas e caçadores de gargalhadas que apenas solicitam motivos para o sarcasmo de que se alimentam.

Observamos os discutidores que devoram páginas respeitáveis, com o único objetivo de recolher contradições para sustentarem polêmicas infundáveis.

Reparamos os temperamentos enfermiços que sorvem tóxicos intelectuais, através de livros menos dignos, com a incompreensível alegria de quem traga envenenado licor.

Nos variados climas do mundo, há quem se nutra de tristeza, de insulamento, de prazer barato, de revolta, de conflitos, de cálculos, de aflições, de mentiras...

O discípulo de Jesus, porém - aquele homem que já se entediou das substâncias deterioradas da experiência transitória -, pede a luz da sabedoria, a fim de aprender asemear o amor em companhia do Mestre...

O Evangelho é o Sol da Imortalidade que o Espiritismo reflete, com sabedoria, para a atualidade do mundo.

Brilhe vossa luz! - proclamou o Mestre.

Procuremos brilhar! - repetimos nós.

(Emanuel - Vinha de Luz – pág 6)

POSSO AJUDAR?

O artista fez a mesma cena duas vezes, mas verificou depois que há sete diferenças entre elas. Vamos verificar se ele tem razão?

O JOGO DOS 7 ERROS



tirinha por Adriano Alves

